

EDITORIAL - FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

meus amigos
quando me dão a mão
sempre deixam
outra coisa
presença
olhar
lembrança calor
meus amigos
quando me dão
deixam na minha
a sua mão
Paulo Leminski.ⁱ

Este trabalho envolve muitas mãos, investimentos, presenças, trabalhos e parcerias. O dossiê reúne um conjunto de problematizações no campo da Educação Infantil, em interface com a formação de professores. Articulada às atividades do Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Educadores (GRUFAE/UFES), em especial, com a realização do IV Seminárioⁱⁱ em comemoração aos dez anos do grupo, esta iniciativa resulta da colaboração de vinte pesquisadores, atuando na coordenação e/ou na produção dos oito textos apresentados.

A organização deste trabalho contou com proponentes vinculadas à pós-graduação de duas instituições, agregando a participação de pesquisadores de sete instituições nacionais e duas internacionais. Sendo assim, essa proposta expressa o intercâmbio entre grupos locais, nacionais e internacionais, reunindo um número significativo de instituições, de grupos de pesquisas e de temas candentes da área. Integrando os debates atuais, objetiva-se fortalecer o desenvolvimento de reflexões atinentes aos desafios do campo educacional, focalizando a Educação Infantil e, em especial, a formação de professores nesse contexto.

Na esteira dessas considerações, no primeiro artigo intitulado “Os inícios dos jardins de infância e da formação de professoras ‘jardineras’ na Argentina: polêmicas e debates pedagógicos (1884-1944)”, Rosana Elizabeth Ponce aborda a configuração e institucionalização de certas características da formação de professores para a educação de crianças pequenas na Argentina. Selecionando discursos e teorias pedagógicas que

influenciaram a visão da educação e sua institucionalização, busca-se dimensionar conjunções que mostram sua dinâmica em contextos histórico-políticos específicos.

Na sequência, mantendo a perspectiva histórica, Elida Lucila Campos Alba, em seu artigo “Rumo à formação de educadoras de escolas para crianças pequenas no Estado do México (1889-1920)”, analisa um percurso de quatro décadas, ressaltando a constituição das escolas para crianças pequenas e as principais influências pedagógicas, bem como os contextos social e educacional que forjaram uma identidade singular do educador do jardim de infância. A autora assinala que, antes de se consolidar como uma escola diferente da escola primária, diversos processos marcaram essa implementação, e, em cada um deles, os professores apresentavam características, processos formativos e identidades distintas.

No texto “Das singularidades da docência com crianças de zero a três anos às especificidades dos saberes docentes na formação inicial”, Gardia Vargas, Carolina Gobbato e Maria Carmen Silveira Barbosa se propõem a compreender algumas das especificidades relacionadas às aprendizagens docentes nos percursos de acadêmicas em formação inicial, mais especialmente durante as experiências com os estágios na Educação Infantil. A partir da análise de relatórios, as autoras realçam desafios da docência com os bebês, demarcando a necessidade de uma formação que promova a reflexão pedagógica na construção de uma pedagogia centrada nas crianças, nas suas interações, nos seus coletivos e nas brincadeiras.

Em defesa de um currículo aberto que abriga práticas educativas colaborativas, valorizando a participação das crianças e de suas famílias no processo educativo, Mônica Appezzato Pinazza e Paulo Sérgio Fochi integram este diálogo com o artigo “Desenvolvimento de Profissionais da Educação Infantil: a perspectiva ecológica da formação em contexto”. Os autores sustentam a formação de professores como um processo contínuo de desenvolvimento profissional que ocorre no plano de interconexão dos contextos experienciais e em íntima relação com o desenvolvimento dos ambientes de trabalho. Nessa perspectiva, o artigo relata dois estudos de caso de processos formativos fundamentados na perspectiva da formação em contextos integrados, abarcando a formação da direção e da coordenação pedagógica de uma creche paulistana e as ações de formação de professoras no interior do projeto Observatório da Cultura Infantil – OBECI, desenvolvido no Rio Grande do Sul.

Com foco na “Avaliação de contexto como processo formativo”, Catarina de Souza Moro e Ângela Maria Scalabrini Coutinho discutem as possibilidades formativas implicadas na efetivação de processos de avaliação de contexto fundamentados na participação e na

autorreflexão colegiada. As reflexões estão articuladas ao projeto “Formação da Rede em Educação Infantil: Avaliação de Contexto”, que desenvolveu pesquisa no Brasil em articulação com metodologia proposta por pesquisadoras da *Università degli Studi di Pavia* (Itália). Afirmando a dinâmica participativa e democrática necessária ao processo avaliativo, as autoras defendem a presença de um/a formador/a que tem o papel de mediar reflexões no grupo e salientam que os encontros de avaliação realizados com o coletivo de profissionais possibilitam o adensamento da profissionalidade do campo da Educação Infantil.

O texto de Mônica Correia Baptista, Vanessa Ferraz Almeida Neves e Cristiene Leite Galvão, intitulado “A formação de leitores de literatura na Educação Infantil: contribuições de uma pesquisa colaborativa”, tematiza a prática docente a partir de um processo formativo desenvolvido no contexto da pesquisa “Letramento Literário na Educação Infantil”. De acordo com as autoras, o caráter de construção coletiva e processual da pesquisa fomentou espaços de reflexão, apoiando o desenvolvimento de situações de aprendizagens nas quais a leitura literária se concretizava como prática social e cultural para as crianças e seus professores. Nesse sentido, destacam a necessidade de que as instituições responsáveis pela formação de professores da Educação Infantil assumam a discussão acerca do planejamento e do desenvolvimento de estratégias pedagógicas para a formação de leitores.

Cecilia Maria Aldigueri Goulart e Adriana Santos da Mata, no texto “A força da palavra na Educação Infantil”, tomam como ponto de partida os enunciados infantis para focalizar o trabalho com a linguagem em grupos de crianças pequenas. Em vinculação ao grupo de pesquisa Linguagem, Cultura e Práticas Educativas, as autoras abordam os modos como as crianças utilizam a linguagem verbal em articulação com as possibilidades de trabalho pedagógico em espaços educativos, vislumbrando as instituições escolares como espaços de constituição de pessoas criadoras e críticas. Com isso, suscitam reflexões acerca de temas relevantes no processo de formação de professores.

No artigo “Processos de formação continuada dos gestores nas instituições de Educação Infantil”, Luciana Galdino, Valdete Côco, Dilza Côco e Silvana Ventorim, em interlocução com os pressupostos legais, abordam a constituição dos processos de formação continuada dos gestores, evidenciando as temáticas que marcam os processos formativos em articulação com as demandas da função. Considerando que o acompanhamento do trabalho educativo requer o contato próximo com as crianças, com as famílias e com os profissionais, as autoras sinalizam indicativos para a composição de ações de formação continuada.

Reafirmamos a dimensão coletiva da composição desse Dossiê, expressando o compromisso com a Educação Infantil e a busca por alargar as interlocuções. Nesse propósito, convidamos a produção de novos dizeres, nutrindo os esforços na defesa do direito à formação, implicado com a qualificação do trabalho educativo na Educação Infantil.

Valdete Côco – UFES

Gizele de Souza – UFPR

Maria Nilceia de Andrade Vieira – UFES / FESVV / SEME-PMV

ⁱ LEMINSKI, Paulo. Toda Poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 1^a.ed., 2013, p.102.

ⁱⁱ Esta ação, realizada em 2017, contou com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES.